

O Grande Gendarme



Dinamarca e Estados Unidos

Por Guillermo Alvarado

Na semana passada, os governos da Dinamarca e dos Estados Unidos assinaram um acordo para o envio permanente de um número ainda não determinado de tropas do Pentágono para o país europeu, que ficarão estacionadas em pelo menos três bases militares.

A primeira-ministra dinamarquesa, Mette Frederiksen, disse que o acordo garantirá a estabilidade e a segurança não apenas para seu país, mas também para o restante da região, o que significa que haverá mais do que soldados e três ou quatro suboficiais.

Frederiksen comentou que, a partir de agora, a população terá de se acostumar a ver soldados norte-americanos em solo dinamarquês, o que, em verdade, está virando um costume europeu.

Um dia antes, Washington assinou um compromisso semelhante com a Finlândia e, no início de dezembro, com a Suécia, ao qual se soma outro acertado com a Noruega em 2021, que garante a presença de suas tropas na região nórdica da Europa.

Estes acordos incluem a cláusula de que, se um membro das forças armadas cometer um crime em qualquer um desses países, será julgado pela justiça dos EUA.

Isso implica perda total de soberania e, portanto, o que se vende ao público como cooperação tem forte cheiro de ocupação.

Algumas pessoas ingênuas podem pensar que isso é uma consequência da guerra no Leste Europeu, mas a verdade é outra, porque desde o fim da Segunda Guerra Mundial o Pentágono tem uma forte presença na Europa.

A criação da União Europeia, um projeto visto com esperança em outras partes do mundo porque se pensava que seria o surgimento de um bloco sólido e independente com força para competir ou neutralizar a hegemonia dos EUA, não foi capaz de mudar essas coisas.

Hoje, os EUA têm 100.000 militares estacionados em 275 bases no território da Europa Ocidental, que acabou desistindo de construir seu próprio sistema de defesa e se acolheu à "proteção" ianque, com tudo o que isso implica.

Alemanha, que é o país onde as forças armadas dos EUA têm o maior número de bases e forças militares, anunciou em fevereiro de 2022 uma revolução na defesa, mas tudo não foi mais do que um mero anúncio.

A propósito, a OTAN não é, como seu nome sugere, um tratado, mas um modelo de imposição no qual Washington, que fornece a maior parte do dinheiro, também define as regras e toca a música que os outros dançam.

<https://www.radiohc.cu/pt/especiales/comentarios/342942-o-grande-gendarme>



Radio Habana Cuba